

Guião Dia D 15 de Abril

A Marcha da Indignação com os seus 100.000 participantes demonstrou bem a insatisfação, mas também a capacidade de mobilização dos professores. A intransigência da equipa do Ministério da Educação, a sua inflexibilidade e arrogância, não tomando em consideração a vontade publicamente expressa da classe docente, levantam uma questão para a qual precisamos de uma resposta clara e do compromisso dos professores: - que formas de acção levar a cabo após a **“Marcha da Indignação” e da continuada intransigência do Ministério da Educação, para além das formas de acção já marcadas até 17 de Maio? (ver verso)**

Como obter resultados?

No sentido de sistematizar o debate a efectuar no dia D, centrado na procura das melhores respostas a esta questão, seguem-se algumas indicações sobre a organização e conteúdos a debater nas reuniões ao abrigo da lei sindical que se vão realizar à mesma hora em todas as escolas do país.

I - Aspectos organizativos do dia D

1- O dia de Debate sobre o estado da Escola Portuguesa, da Profissão Docente e as perspectivas de acção que a intransigência do Ministério da Educação coloca aos professores portugueses (Dia D), assume-se inequivocamente como **um dia de Luta**.

Será um dia de Luta porque se pretende que seja a continuação da Marcha da Indignação e da manifestação da vontade e da insatisfação dos Professores e Educadores portugueses. Nesse sentido procura-se/pretende-se que:

a) A reunião seja participada pela grande maioria, tendencialmente a totalidade dos professores da escola/agrupamento, numa concretização do direito de reunião previsto na lei sindical.

b) A reunião deve efectuar-se na generalidade das escolas. Nos casos em que não existam delegados e (ou) dirigentes sindicais que organizem e dinamizem a realização da reunião, os professores devem auto-organizar-se e realizarem-na. Nesse sentido deverão contactar previamente um dos sindicatos da Plataforma, para acautelarem aspectos formais, tais como a justificação de faltas.

c) A reunião sindical do dia D deve ser preparada e concretizada, como segue:

1 - Dinamizada pelas estruturas sindicais activas na zona, em articulação com os activistas e dirigentes/delegados que trabalham na escola, para o que é conveniente que nos dias que antecedem o 15 de Abril se efectuem os necessários contactos e a preparação da reunião.

2 - Dessa articulação entre estruturas sindicais e entre dirigentes deverá resultar um mapa-síntese que faça o ponto da situação da preparação das reuniões, de que devem constar necessariamente:

- o estabelecimento de contactos prévios com colegas das várias escolas que colaborem na realização da respectiva reunião, que se constituam como ponto de partida de uma possível comissão sindical ou comissão de luta.

- a confirmação da escola em que está assegurada a realização da reunião – com a indicação dos responsáveis pela sua dinamização.

- a indicação das escolas/agrupamentos em que a realização da reunião ainda não se encontra asse-

gurada, como via tendente a corrigir tal insuficiência garantindo a realização da reunião.

- a convocatória da reunião aos colegas da escola recorrendo a cartazes (**há um cartaz/convocatória da Plataforma**) tarjetas, power-point, avisos verbais nos intervalos dos dias anteriores e outras formas que a criatividade local ponha em acção.

- as reuniões deverão ser efectuadas com início à mesma hora (8h 30) com a duração considerada necessária, que deverá ser de pelo menos 2 horas. Em casos excepcionais, em que não seja possível que a reunião se inicie às 8h 30, poder-se-á efectuar às 10h 30 ou às 14h 30, devendo nesses casos o Conselho Executivo da Escola ser notificado dessa alteração.

2- As reuniões terão a seguinte Ordem de Trabalhos:

DEBATE NACIONAL SOBRE O ESTADO DA ESCOLA PÚBLICA

• Objectivos do actual processo reivindicativo – definição de conteúdos e de prioridades.

• Formas de acção a desenvolver para atingir esses objectivos.

• Outros aspectos considerados de interesse para a escola.

3- Sugere-se como metodologia que a mesa que dirija a reunião comece por fazer uma **síntese informativa da situação** no que respeita aos principais temas a debater, ao que se seguirá a generalização do debate.

4- Para efeitos de recolha e sistematização dos resultados do debate travado é conveniente que em cada reunião seja preenchido e enviado para o sindicato a ficha de Guião/Inquérito que enviamos junto com este guião.

II – Definição de objectivos para o actual Processo Reivindicativo

O Estatuto da Carreira Docente imposto pelo Ministério da Educação e a necessidade da sua efectiva negociação está claramente no centro das nossas

reivindicações. Sendo esta a realidade, tal não obsta a que os motivos do descontentamento sejam ainda mais globais, pois integram o generalizado sentimento de recusa da degradação da imagem e do Estatuto da profissão e dos profissionais docentes.

A estratégia seguida pelo Ministério da Educação para impor o novo ECD e a correspondente desvalorização da profissão docente, assente no esforço para desprestigiar a profissão, tem tido pesadas consequências em termos de perda de auto-estima, de desrespeito pela docência, nomeadamente no que respeita aos alunos – constituindo-se como um dos factores que contribuem para o agravamento dos problemas de indisciplina e mesmo violência na escola.

Importa reafirmar, portanto, os nossos objectivos e propostas concretas para os atingir, para o que se apresentam várias possibilidades no inquérito que sistematizará as conclusões do debate realizado na escola.

Conscientes das dificuldades, parece-nos que, para além dessa clarificação global dos nossos objectivos, deverão também ser definidos os nossos objectivos a curto prazo / até ao final do actual ano lectivo.

III – Debate sobre Formas de Acção

As formas de acção passíveis de forçar o Governo a ir ao encontro das nossas reivindicações são as que simultaneamente sejam mobilizadoras da classe, sentidas por esta como eficazes e que obtenham apoio junto da opinião pública, isolando o Governo e a sua política educativa e anti-sindical.

Não é fácil explicitar formas de acção com este conjunto de características, é essa portanto uma das principais, senão a principal finalidade deste dia D.

A Plataforma Sindical

